

# CORREIO DA TARDE

Propriedade de uma associação

Santa Catharina

Typ. rua do Principe n.63

ANNO I

Segunda-feira, 28 de Abril de 1884

NUMERO 96

## EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO DIARIA

Assignaturas

Capital.....2\$000 por bimestre  
Fôra d'ella...4\$000 trimestre

Pagamento adiantado  
Numero avulso 40 rs.

## ANNUNCIOS ESPECIAES

Dr. LOPES RODRIGUES

Achando-se n'esta cidade, onde veio procurar allivio à sua saude alterada, offerece os seus servicos medicos ao hospitaleiro povo catharinense.  
Residencia— rua da Palma n. 1

## RELOGIOS

de nickel, de dar corda pelo pé, de todos os tamanhos. Sem competencia em preço e qualidade.

Concerta-se relógios de todas as qualidades e machinas de costura.

1 Rua da Cadêa 1

F. F. Sant'Anna.

## Aluga-se

A casa e chacara no alto da Ponta Alegre, rua de Sant'Anna, com excellente vista do porto, um dos lugares mais aprasiveis e saudaveis desta capital, com boa agua potavel e arvoredos fructiferos. Trata-se à rua da Princeza n. 15, (Matto-Grosso)

Cristovão Nunes Pires

TO LET

The house and garden on the hill of «Ponta Alegre» Sant'Anna Street, where a beautiful view of the harbour can be had; this locality is considered one of the most delightful and healthy places of this city, has good water & fruit trees. Apply to  
CRISTOVÃO NUNES PIRES

Princeza Street n. 15 (Matto-Grosso)

## Escriptorio de Advocacia

O Dr. Antonio Caetano Seve Navarro, acha-se estabelecido em Porto Alegre, á rua do General Victorino n. 2, esquina da rua Silva Tavares, e offerece seus servicos para appellações civeis, crimes e commerciaes, ou quaesquer causas, e todos os misteres de sua profissão, e casseveran lo o emprego da maior diligencia nos negocios judiciais que lhe forem encarregados.

## Seccos e molhados

16 RUA DA CONSTITUIÇÃO 16

### Casa do Paiva

O Proprietario d'este bem sortido e afreguezado negocio, querendo retirar-se d'esta Provincia, faz venda de todo o activo e passivo em boas condições, inclusivel 2 Predios proprios para negocio e moradia, junto ao mesmo.

Antonio da Rocha Paiva

## PHARMACIA

E  
DROGARIA  
DE

### Raulino Horn

Neste bem montado estabelecimento encontra-se sempre um grande e completo sortimento de

drogas, productos chimicos, preparados pharmaceuticos, especialidades nacionaes e estrangeiras, medicamentos dosimetricos e homeopathicos, objectos de cirurgia, aparelhos, fundas, mamadeiras,

seringas de Pravaz

para injeções hypodermicas contra o veneno das cobras e muitos outros artigos por preços sem competencia; garantindo-se a legitimidade de todos os preparados que sahirem desta pharmacia.

Deposito dos legitimos preparados Francezes, Inglezes, Americanos, Nacionaes & &.

15 RUA DO PRINCIPE 15

**NAS** casas de fazendas de Innocencio José da Costa Campinas a Rua de João Pinto N.º 8 e 11 encontra-se sempre um completo sortimento de fazendas modernas e por preços baratissimos.

POR MAIS REBELDE QUE SEJA O FREGUEZ

NÃO SAHIRÁ SEM COMPRAR

SO' A DINHEIRO

## 2.ª GRANDE LOTERIA DA CORTE

1.º Premio 500:000:000

2.º Premio 150:000:000

Vende-se bilhetes desta Loteria nas casas de fazendas de Innocencio José da Costa Campinas, a Rua de João Pinto n.8 e 11

Recebe-se encommendas para fôra da Capital:

Esta Loteria tem 21:168 premios, representados em algarismo de 1:341:200:000!!!

## VENDE-SE

Uma lancha balceira com todos os pertences na casa do PAIVA.

Rua da Constituição n. 16

## CHEGOU

Um sortimento de chapéus de pello a VICTOR HUGO.

Um sortimento de chapéus baixos GRANDE VARIEDADE.

TUDO para a loja de fazenda de

Innocencio José da Costa  
Campinas

Rua do João Pinto 8—11

## Bazar Catharinense

2 A Rua do Senado 2 A

AUGUSTO LUZ

Grande sortimento de chapéus, gravatas, perfumarias e outros muitos artigos.

VENDAS Á DINHEIRO

## Atenção

Vende-se uma balança decimal para força de 500 killos com 2 ternos de pesos de ferro; uma dita para baleão com tampo de marmore, para 30 killos, com pesos de metal.

Rua do Principe n.50

## VENDE-SE

huma casa na rua da Constituição n. 12; quem pretender compral-a dirija-se ao Snr. Antonio Areias.

## REMEDIO

### contra sezões

Preparado pelo Pharmaceutico

Raulino Horn

Soberano e infallivel medicamento contra toda a sorte de febres, evitando as recahidas tam frequentes nessas molestias. A efficacia constantemente reconhecida d'esse prodigioso especifico, o tem tornado muitissimo aconselhado pelos Srs. Facultativos como o unico remedio para combater todas as febres.

Vende-se unicamente na

PHARMACIA E DROGARIA

RAULINO HORN

15 Rua do Principe 15

## CORREIO DA TARDE

Desterro, 28 de Abril de 1884.

ADMINISTRAÇÃO PROVINCIAL

III

Prosiga o defensor da presidencia, pois que isso lhe dá prazer, a desempenhar a ingloria tarefa que se impoz de tornar salientes os serviços por ella prestados á provincia: engendre-os, invente-os, visto que nós um só não temos para assignalar.

Tristissima ideia nos dá da maioria da assembléa provincial, dizendo-nos que s. ex. d'ella conseguiu levantar o nivel da receita. Era sua obrigação—dar ao presidente os meios de governo—e não esperar, que lhe fossem solicitados.

Mas como foi levantado esse nivel? Quaes os novos mananciaes de rendas que descobriu, e como se fez tudo isso como por encanto, sem onus nem vexame?

Foi a prodigiosa varinha de condão de s. ex. que fez taes maravilhas, foi o novo Moysés batendo no rochedo para d'elle fazer brotar a jorros a agua que matou a sede que devorava os Hebreos; e, quando menos se esperar, ha de tambem fazer chover ouro e.... e juizo, em tanta abundancia como cahia o maná no deserto.

O segundo serviço foi s. ex. sancionar e promulgar o orçamento!

Bravo! Este sim ha de leval-o ao capitolio!

Era indispensavel, tanto á presidencia como á maioria da assembléa, fantasiar um orçamento, com que mutuamente se illudissem, e com o qual ambas, de commun accordo, enganassem o povo, que se ri d'ellas, porque as conhece e as não crê: no fim de contas o unico que ficará enganado será o presidente.

Novo e inexperiente n'estes maneios de or-

## FOLHETIM 55

## ODETTE

TRADUÇÃO LIVRE

DE

Horacio Nunes

VIII

A CORTE DO AMOR

ça; si uma moça, por sua leviandade, olhava para dous homens ao mesmo tempo; si um rapaz, movido pela ambição, cortejava uma velha por causa de suas rendas, os «Mamons» apresentavam-se aos delinquentes que eram obrigados a abrir-lhes as portas e a ouvir-os sem preferir palavra, por isso que aquelles que se recusavam a attendel-os,

çamentos, s. ex. julga-se habilitado para levar a effeito todos os melhoramentos decretados, uns para obsequial-o e outros para servirem de engodo para attrahir votantes; porem, quando quizer realisal-os, ha de então conhecer, com bem magoa sua, que foi victima de um logro.

Tudo cifras, exm., cifras no papel e nada mais.

Se s. ex., quando lançou os olhos pelo mappa da provincia, os lançasse tambem pelas repartições de arrecadação, e se tratasse de averiguar com os olhos d'alma e da consciencia o desgraçadissimo estado de nossas finanças, certamente não se lembraria de estradas.

Bem sabemos que, no entender de s. ex., este povo catharinense não se civilisará e nem progredirá senão quando toda a provincia estiver cortada de estradas; mas para fazel-as é preciso dinheiro e muito; e até lá, se não fizermos economias para equillibrar as finanças, não sabemos o que será—morremos todos antes de nos civilisarmos.

A maioria da assemblea fez, no papel, progressos estupendos!

Se aquillo fosse realisavel —que felicidade! Só as novas estradas, os concertos de todas e os melhoramentos de algumas, seriam mais que sufficiente para lhe dar o nome de benemerito; e tal era o seu empenho e de s. ex. em quererem sobresahir, levando de vencida todas as presidencias e assembleas passadas, e quem sabe, se até das futuras, que que nem se esqueceram das penitenciarias!

E é assim que se justifica a confiança que a presidencia pôz na assemblea, e esta na presidencia—Nada ficaram a dever.

Resumindo tudo, depois de bem pensarmos e com boa consciencia, no que tem dito a «Regeneração», com relação á presidencia, podemos afiançar que esta está servindo de tabella para se chegar com a bolla á incomparavel maioria da assemblea provincial, a

eram por elles perseguidos com seus cantos nas praças, nas ruas, no meio de um cortejo.

Em uma epocha em que a licença da imprensa não existia ainda, os magistrados entenderam, no interesse dos costumes, dever calar o abuso da palavra.

A senhora de Gantelme, ainda que lisongeada de ver os «Mamons» recorrerem ao seu castello, entendeu não dever admittil-os logo na sua sociedade composta de fidalgos.

Elles tinham pedido pousada e mesa: a senhora de Gantelme mandou levar-lhe alimento e vinho em profusão e deu-lhes uma granja para se recolherem.

As cousas assim ordenadas, Estephanetta foi juntar-se á sua sociedade, então reunida em uma grande sala brilhantemente illuminada.

quem de direito cabe a gloria de ter legislado no sentido de levantar esta infeliz provincia ás alturas das mais ditosas.

S. ex. nada fez por ora a que deva ligar-se alguma importancia; mas, contando com a sua boa vontade e empenho de não querei ficar a baixo do seu talento, temos tudo a esperar.

A assemblea abriu a s. ex. o caminho do progresso e da gloria; indicando-lhe o que tem a fazer para lá chegar; deo-lhe os meios —dinheiro não falta—e mui breve mostrará que sabe corresponder a confiança que n'elle se depositou; e convercer-nos-ha tambem, a nos, desconfiados e incredulos, que á sua administração estava reservada tão grande ventura.

Esperemos.

## SEÇÃO NOTICIOSA

NOTICIAS DA CORTE

Lê-se no «Brazil»:

Para o arsenal de marinha de Santa Catharina, foi nomeado o 1.º tenente Antonio F. da Silva Junior.

Foram nomeados mestres das companhias de aprendizes marinheiros da provincia de Santa Catharina, Aristides Paulo; de Paranaçu Thomaz C. Gonçalves; da Parahyba do Norte, A. Tins de Oliveira.

O commandante da 1.ª divisão de evoluções recebeu ordem para fazer destacar pelos navios de guerra 2 guarda-marinhas da turma de 1882, logo vão passar para o «Sete de Setembro» 2, «Javary» 2 «Madeira» 2, «Solimões» 2, e só 3 para a «Guanabarra.»

CHAVENA DE CHA

Ante-hontem a convite da exm.ª sr.ª d. Virginia Bastos, gentil filha do sr. vice consul portuguez, o sr. Portilho Bastos, reuni-

Apenas tomára assento, um pagem entrou, levando na mão um ramo de buxo ornado de fitas, e, em «nome das damas», foi offerecel-o ao sr. de Blacas.

No meio da satisfação geral, o poeta gentil-homem levantou-se e fez um improviso sobre a «Corte de Amôr».

Todos applaudiram com verdadeiro entusiasmo.

Terminando o seu improviso, o sr. de Blacas, depois de consultar a assembléa com um olhar, depoz o ramo de buxo nas mãos de Pedro Bonifacio. Este levantou-se immediatamente, e, apoz um momento de recolhimento, tomou a palavra e começou a expender as suas idéas em prosa.

—Minhas senhoras, disse— elle,—fallando na lingua provençal, eu certamente agradaria aqui aos meus sabios mestres.....

E cortejou os srs. de Blacas e de Parasols.

(Continua)

ram-se em casa de muitas distinctas familias d'esta capital.

A's dez horas mais ou menos, com a chegada dos dignos officiaes da canhoneira «Rio Sado», deu-se começo a uma magnifica soireé, que foi aberta pela sociedade musical particular—Guaranys—, que se achava presente.

Depois da primeira quadrilha a mesma interessante menina, acercando-se do distincto sr. commandante, e trazendo na mão um papel, disse estas palavras:—

Sr. commandante:

Pois que honrastes a nossa casa, tomando parte, com os srs. officiaes sob o vosso commando, na nossa modesta festa, rogo-vos que vos digneis de fazerdes entrega a agraciada deste papel.

Então passou o bravo official a lér o papel, que era carta da liberdade de uma das melhores escravas do sr. Portilho, acto este que teve logar em honra do preclaro monarcha, que tão dignamente occupa o solio portuguez, commemorando ao mesmo tempo a vinda entre nós d'aquelle formoso vaso de guerra.

Proferindo breves, mas bellissimas palavras, já no sentido de patentear a sua emoção, já no de exaltar o bonito procedimento do sr. Portilho, e ainda no de recomendar á recém liberta o melhor emprego de sua liberdade, fez o sr. commandante a entrega da carta, que foi recebida ao som da musica e dos applausos e palmas de todas as pessoas presentes.

Foi esta a undecima carta de liberdade á cuja entrega procedeu o nosso distincto hospede, e é de esperar que não seja a ultima.

Na copa, onde remava abundante e muito variado serviço, tiveram logar os seguintes brindes:

Do sr. Oliveira ao sr. Portilho.

D'este áquelle e ainda ao sr. commandante

Do sr. commandante ao povo catharinense.

Do sr. coronel José F. A. de Brito ao sr. Ramos Junior.

D'este ao ministro da marinha de Portugal, representado na pessoa do sr. commandante.

Do sr. commandante ao povo brasileiro, representado na sua esquadra.

Dos srs. A. de Brito e Oliveira á armada portugueza.

Do sr. vice-consul ao sr. commandante.

Do sr. commandante ao sr. vice-consul.

Do sr. Ramos Junior á exma. sra. d. Virginia Bastos.

Do sr. commandante a sua magestade o Imperador.

A festa continuou animadissima até ás 3 horas da madrugada, retirando-se todos penhorados pelas maneiras delicadas e affaveis por que o tratarão o sr. Portilho e sua exma. familia.

O sr. P. Bastos com a bonita acção, que praticou, ainda mais sympathias adquirio do povo desterrense, que o respeita e considera.

Pessoa que assistio á festa, e que não pode por acanhamento recitar a seguinte oitava, pedio-nos de a juntarmos aqui.

A' EXM.<sup>a</sup> SR.<sup>a</sup> D. VIRGINIA BASTOS  
na noite em que praticou uma acção lindissima

Virginia ! Que lindo quadro  
Você soube desenhar !  
Bem no seio da familia,  
De alegria a palpitar,  
Meiga—a Infancia—conduzindo  
A—Liberdade—sorrindo,  
Ferreos grilhões a quebrar.

(Estudos)

T.

### SOBERBO !

Caminha a ideia abolicionista, na provincia, com rapidez admiravel.

Quasi diariamente temos a satisfação de registrar actos de liberdade.

Isto é de grande alcance moral para nós.

Agora mesmo acaba de trazer ao nosso conhecimento um de nossos assignantes a seguinte importante communicação:

«Em principio d'este mez o sr. Ignacio Silveira, honrado lavrador do Matto Grosso, do municipio de Itajaby, de 92 annos de idade, e sua respeitavel senhora, de 88, deram liberdade a seus escravos de nomes Chrispim, Justa, Margarida e Anastacia».

Comprimntamos ao respeitavel casal pelo seu bonito acto, digno de imitação.

### HONROSO.

O sr. Manoel Baptista dos Santos, negociante d'esta praça, dirigio ao sr. provedor do hospital de caridade, a seguinte carta, que muito recommenda os seus sentimentos de philantropia e caridade:

«Illm. sr. Virgilio José Villela.—Desterro, 25 de abril de 1884.—Tendo apreciado o modo por que v. s. tem dado destino aos dinheiros pertencentes ao Imperial Hospital de Caridade d'esta cidade, do qual é digno provedor, e tendo eu destinado a quantia de 100\$000 reis para me associar ás festas offerecidas á officialidade da canhoneira «Rio Sado», por sua vinda a este porto; consultando a minha consciencia, ordena-me ella, á vista da boa direcção que v. s. tem dado a este pio estabelecimento, onde se recebe tudo quanto é indigente, e á vista da epidemia reinante, de melhor applicar esta quantia, depondo-a nas mãos de v. s., para ser applicada em beneficio dos pobres, prestando assim insignificante serviço á humanidade.

Acceite v. s. os protestos de minha estima e consideração como sincero apreciador dos dotes de philantropia e caridade, de que é v. s. dotado.

Com estima consideração sou de v. s. att. v. e cr. Manoel Baptista dos Santos

Copia.—Consistorio da Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos e Imperial Hospital de Caridade. Desterro, 26 de Abril de 1884.—Illm.<sup>o</sup> Snr.

Os abaixo assignados teem a subida honra de accusar a v. s. a sua carta officio de hontem datada, acompanhada da caridosa offerta da quantia de cem mil reis, que fez em favor dos pobres enfermos deste Hospital.

Fazemos votos ao Altissimo para que conserve a preciosa vida de v. s., para continuação de tão humanitarios actos em prol da humanidade soffredora e desvalida, que serão por Elle dignamente recompensados.

Deos Guarde á v. s. Illm.<sup>o</sup> Snr. Manoel Baptista dos Santos O provedor Virgilio José Villela. Secretario Wenceslau Martins Costa.

### CORRIGENDA

No artigo do professor publico de S. Francisco, onde se lê sr. Abdon, leia-se sr. dr. Abdon Baptista, e na continuação do artigo, onde se lê á mais ninguem, leia-se a mais alguem.

### SECÇÃO LIVRE

#### SR. REDACTOR

Se algum thuribulario lhe disser que o nosso presidente o exm.<sup>o</sup> sr. dr. Francisco Luiz da Gama Rosa é muito economico e muito zeloso dos dinheiros publicos, diga-lhe que mente; e se tambem o quizerem convencer de quo é caridoso, não acredite.

O presidente que, tendo tantos medicos na capital, onde não ha epidemia, mas apenas

mais crescido numero de doentes do que o ordinario, contracta medicos a 10\$000 diarios para tractar os indigentes, é esbanjador.

O presidente que fosse economico, e que soubesse empregar com proveito o suor do povo, e não fosse inimigo das «chapas», faria como alguns de seus antecessores:—auctorisaria os clinicos da capital a declararem, no seu receituario, e quaes as receitas passadas aos indigentes e ordenaria ás pharmacias que as aviassem por conta do thesouro; assim prestava um grande serviço á pobreza, sem augmentar trabalho aos medicos, nem as despezas dos cofres.

Se assim praticasse, daria provas de economico.

De que serve á pobreza um medico que ella não conhece, e em que não deposita confiança para chamal-o, quando os da capital se prestam promptamente e tambem lhe não exigem paga, e lhe são conhecidos.

O que mais peza ao pobre é a botica e a dieta; e, faltando uma e outra, de que lhe aproveita o medico?

Se em seu coração, exm.<sup>o</sup>, houvesse humanidade e caridade, em vez de accumular medicos, onde se não carece de mais, onde até os ha de sobra, mandal-os-hia para esses focos da epidemia, onde morrem tantos á mingoa e muitos da cura.

Para que tanto luxo por aqui e tanta miseria por lá?

Dizem por ali que s. ex. faz tudo isto, e outras coisas mais, por capricho e por acinte; eu digo que não; porque não o julgo capaz de tanta maldade; fal-o sim por entender que assim deve ser; e tambem porque—nem tudo é para todos e nem todos são para tudo.

Eu ca è que sei o segredo; porque ha caréas tão descabelladas, que nem dous chapéus as tapam.

Nemo

## ANNUNCIOS

### CLUB

#### ABOLICIONISTA DESTERRENSE

De ordem do Presidente, convido a todos os socios a reunirem-se quarta feira 30 do corrente, as 7 horas da noite, no Club 12 de Agosto, afim de tratar-se de interesse urgente relativo ao mesmo Club.

O 2.<sup>o</sup> Secretario—*Germano Wendhausen*

## SUPERIORES

### LINGUAS SECCAS

vende-se no armazem de ROSA, NEVES & MEDEIROS.

Rua do Principe n. 24

Em frente á Alfandega.

## ARMARINHO

Vende-se um estabelecimento de armarinho, em boas condições. Informações nesta typographia.

## ATTENÇÃO!

Fornece-se comida para fóra, de casa de familia, garantindo-se boa cozinha, limpeza e preços rasoaveis; trata-se na rua da Conceição, esquina da do Vigario.

## Vende-se

um magnifico terreno com 20 braças de frente, excellente agua potavel, situado na rua Formosa, n.6. Trata-se com Faria & Malheiros.

DE LISBOA

Desuperior qualidade e importado directamente

a 85\$000

o 5.º

Vende-se, a dinheiro, no armazem na

Praça Barão

da

Laguna

n. 1

AZUL DOCE

n. 1

Laguna

da

Praça Barão

no armazem na

Vende-se, a dinheiro,

o 5.º

a 85\$000

De superior qualidade e importado directamente

DE LISBOA

Vinhos !

Vinhos !

VINHOS VIRGENS, o que ha de superior, recebidos directamente em 5.º, 10.º e engarrafado.

DITO DO PORTO em caixas, diversas marcas e preços.

Vende-se no

RICARDO BARBOZA & C.  
Armazem de Seccos e Molhados

2 PRAÇA do BARÃO da LAGUNA 2

VENDE-SE

RUA do PRINCIPE N. 60

CÊRA

em vellas kilo 1\$500, sendo de 20 kilos para mais.

SABÃO

oleina a 4\$000, sendo de 50 caixas para mais.

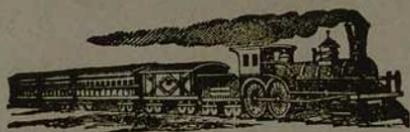
Sabão commum caixa de 3 e 5 páos, 10 caixas para mais a 190 rs. o kilo.

KEROZENE

de 10 caixas para mais a 7\$200 a caixa.

PHOSPHORO SEGURANÇA  
a 2\$400 groza em caixa de 8 1/3 groza.

VINHOS

a 155\$ 160\$ 240\$ e 400\$000 a pipa em barris de 10º e 5º  
VINHO DO PORTO em caixa e outros artigos concernentes a molhados e armarinho bem como louça, christaes e vidros.

CONFETARIA ESTRADA DE FERRO

D. PEDRO I

6 PRAÇA DO BARÃO DA LAGUNA 6

BARATILHO SEM COMPETENCIA

Vende-se assucar de todas as qualidades pelos preços seguintes:

De 1.ª kilo	440
De 2.ª dito	400
De 3.ª dito	320
De Pernambuco kilo	500
Crystallizado dito	400

Outros muitos generos, que não especificamos, nunca vindos a este mercado.

Acham-se a disposição do distincto povo desterrense.

VENHÃO VER PARA CRÊR

SERAFIM FERREIRA DA SILVA &amp; C.

É BARATO

Vende-se á rua do Principe, n. 50,  
80 litros de milho superior por 3\$000  
15 kilos de assucar mascavo por  
2\$800 e 3\$000.

Uma canoa com 4 palmos de boca em muito bom estado e com seus pertences.

LEQUES

pretos a 1\$00 .  
ditos a 1\$500.  
ditos a 2\$000.ditos de cores a 2\$500, 3\$, 7\$, 8\$ e 9\$  
Leques para meninas a 500 rs.

NO

RAMALHETE CATHARINENSE

LUIZ RENE &amp; C.

TINTURARIA

Rua do Principe n.90

João Vicente Alberto tinge roupas pretas e de cores; tranças de cabelo, cochonilhas, luvas &amp; &amp;, por preço commodo.

VENDE-SE

a casa com o negocio de molhados, fazendas e outros artigos, no lugar denominado — Rio Vermelho.

O proprietario desta mesma casa querendo retirar-se d'aquelle logar é obrigado a vender —o que faz por preço muito commodo.

TINTURARIA

Francisco Capareli previne aopublico d'esta capital que tem sua residencia á rua do Principe n. 118 onde continua bem servir á seus freguezes, por um systema aperfeiçoado.

O abaixo assignado

residente em Biguassú, está authorisado a vender tres lotes de terras em Creciuma na colonia da Azambuja do Municipio do Tubarão, tendo cada lote 220 metros de frente com 490 defundos já demarcados.

João da Costa Mello.

PRECISA-SE

abonar uma mulatinha de 12 a 16 annos, sem vicio algum, sabendo algum serviço domestico.

Para informações n'esta typographia.

Arte typographica

Precisa-se de um menino que queira aprender esta arte.